

RESENHA

HERNÁNDEZ, Fernando.

**“Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho”,
Porto Alegre: ArtMed, 1998**

Dulce Maria Pompêo de CAMARGO*

Por estarmos vivenciando no contexto atual a necessidade de reformulação dos currículos escolares em todos os níveis de ensino, considero oportuno apresentar a resenha do livro de Hernández, professor titular da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona - Espanha, uma vez que este autor nos traz uma proposta concreta: os projetos de trabalho.

Como docente interessada especialmente em Currículo e Cultura, venho acumulando leituras de estudiosos do assunto: Apple (1989); Forquim (1993); Giroux (1997); Moreira (1990); Sacristán & Gómez (1998); Santomé (1998); Silva (1992 e 1996), bem como de coletâneas recém-publicadas e organizadas por alguns destes autores, que nos apresentam uma perspectiva mais teórico-conceitual da questão.

Foi, no entanto, através do contato com as obras de Hernández, que comecei a relacionar de forma mais dinâmica e criativa as experiências que tive a possibilidade de vivenciar em vários

(*) Doutora em Educação pela UNICAMP, em 1992, Professora do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e da Pós-Graduação da Faculdade de Educação da PUC-Campinas.

projetos de formação de professores, em diferentes estados do país.

Na verdade, o livro ora resenhado, dá continuidade às questões apresentadas em outro livro que Hernández escreveu com Ventura, "A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio", já em 5ª edição no Brasil, e publicado pela editora ArtMed, de Porto Alegre. Nesta obra, o relato de uma experiência educativa deixa evidenciada a idéia de que a inovação deve ter como ponto de partida a reflexão e análise da relação de ensino e aprendizagem resultantes do currículo em vigor, em cada unidade escolar. Portanto, a reformulação curricular surge da própria prática, sem que se perca, obviamente, a relação com a teoria que a embasa. Nesse processo, os Projetos de Trabalho acabam sendo uma forma de organizar os saberes e conhecimentos escolares e uma forma de possibilitar o aprender a relacioná-los, superando os limites das disciplinas elencadas nos currículos oficiais.

Em "Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de ensino" (obra traduzida por Jussara Haubert Rodrigues), o autor aborda os limites, intenções, transgressões e desafios necessários ao processo de recriação da Escola. Mas, desde o princípio deixa muito claro que a proposta apresentada e desenvolvida junto a uma Escola Pública, só teve sentido porque houve uma mudança prévia, especialmente no que se refere à participação e construção coletiva escolar; ao reconhecimento social da importância do trabalho do professor e ao atendimento das condições materiais necessárias. A 'transgressão', segundo Hernández, busca superar a inadequação e simplificação do processo de construção do conhecimento que vem ocorrendo no ensino instrucional vigente, bem como extrapolar a visão de currículo escolar centrado apenas em disciplinas. O objetivo, portanto, é contribuir para que alunos e professores se constituam como sujeitos do conhecimento, e para que a função da Escola possa ser repensada de maneira permanente.

"Este livro, em suma, é um convite à transgressão das amarras que impeçam de pensar por si mesmo,

construir uma nova relação educativa baseada na colaboração na sala de aula, na escola e com a comunidade. Na não-marginalização das formas de saber dos excluídos, na construção de um novo sentido de cidadania que favoreça a solidariedade, o valor da diversidade, o sincretismo cultural e a discrepância.”(p. 13)

Dos oito capítulos que compõem o livro, demos destaque especial aos quatro primeiros que fundamentam a proposta de Projetos de Trabalho feita pelo autor. No Capítulo I - 'Um mapa para iniciar um percurso', o autor apresenta, o caminho percorrido coletivamente, sem esquecer do inevitável caráter pessoal da trajetória de cada um, seja ele docente ou aluno, como também a concepção de educação que dá suporte aos Projetos de Trabalho dos quais participa. Utiliza como estratégia de escrita a relação entre a busca do conhecimento e as diferentes histórias de experiências vivenciadas pelos sujeitos. Sua intenção é mostrar que mesmo no coletivo, permanece a indagação crítica individual, que questiona as representações únicas da realidade, para o aprender, compreender, interpretar e agir. Acredita ainda o autor, que é a partir da proposta de problemas, e da exploração de contradições, que se consegue mudar a organização do espaço e do tempo curricular, passando a Escola a ser também geradora de cultura, e não só lugar de aprendizagem de conteúdos.

No Capítulo II - 'A transdisciplinaridade como marco para a organização de um currículo integrado', são assinaladas possibilidades para que possa ser rompida a forma de organização curricular centrada em disciplinas acadêmicas e na transmissão de conhecimentos, que pouco contribuem para a formação da autonomia intelectual, tanto de professores como de alunos.

“A transdisciplinaridade representa uma concepção da pesquisa baseada num marco de compreensão novo e compartilhado por várias disciplinas, que vem acompanhado por uma interpretação recíproca das epistemologias disciplinares.” (p. 46)

Tal concepção, ainda que sujeita a críticas pelos adeptos do currículo acadêmico, contribui para o desenvolvimento de conteúdos mais flexíveis e de valores que viabilizam ao aluno relacionar e interpretar os conhecimentos estudados a partir de diferentes pontos de vista, dando mais sentido àquilo que aprendeu.

Ao final, o autor chama a atenção para o fato de que a transdisciplinaridade vinculada ao currículo integrado, pode implicar na criação de novos objetos de conhecimento. Nessa perspectiva, os Projetos de Trabalho podem contribuir, ainda, para que a atividade do ensino se transforme em uma aventura social e intelectual mais produtiva para a comunidade escolar.

No Capítulo III - 'Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da escola', o autor reitera o fio condutor do livro, que é a preocupação com a mudança na educação, onde os Projetos de Trabalho têm um 'lugar' privilegiado. Neste processo, é inegável a contribuição que trazem para uma nova visão da relação aluno-professor, de construção do conhecimento e de currículo aberto.

"...o aluno entra num processo de construção do significado sobre o qual pode aprender, que vai além da situação concreta e que se instaura como atitude frente à aprendizagem. O papel do professor é o de intérprete desse processo e de facilitador de novas experiências que 'levam' os alunos a outras situações e problemas." (p. 75)

No intuito de fundamentar suas colocações, Hernández escreve sobre a importância de se pensar as diferenças a partir dos significados atribuídos às concepções e valores culturais. Para isso, retoma a história da escolaridade e das práticas educativas, iniciando pelos anos 20. Ao historicizar esta trajetória, ressalta as décadas de 70 e 80 até chegar ao momento atual, em que o conhecimento escolar e científico se tornam cada vez mais complexos, tornando necessária e inadiável a formação continuada mais flexível e completa, tanto para os alunos como para os professores.

Para atender aos objetivos a que se propõem, os Projetos de Trabalho não podem ser tomados como 'um método', na sua concepção filosófica, porque estes não se desenvolvem a partir da aplicação de fórmulas e de uma série de regras que pré-determinam o caminho a ser percorrido. "Ensinar mediante projetos não é fazer projetos" (p. 80). Cada Projeto é singular, construído passo a passo, através de diferentes tipos de informação, uma vez que há diferentes formas de aprender aquilo que queremos ensinar, inclusive as vinculadas ao fazer, à atividade manual e à intuição.

O que é distinto nesta proposta, é que a aprendizagem e o ensino se realizam mediante um percurso que nunca é fixo, o que não impede que os Projetos de Trabalho sejam considerados como fio condutor para a atuação do professor em suas respectivas disciplinas. Estes servem para ajudar no diálogo e nas negociações com os alunos e para fundamentar a atitude interpretativa do docente; nos critérios para a seleção dos temas e fontes de informação; e por fim, podem servir também, na avaliação, como atitude de reconstrução e transferência do que foi aprendido para situações diferenciadas.

No sentido de explicitar o que considera como Projeto de Trabalho o autor apresenta alguns aspectos que o caracterizam e o diferenciam das disciplinas inseridas no currículo:

- um percurso a partir de um tema-problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica como contraste de pontos de vista;
- o predomínio da atitude de cooperação onde o professor também é um aprendiz, e não apenas um especialista;
- a seleção do tema do Projeto não deve se prender apenas ao elenco de disciplinas do currículo;
- um percurso que busca estabelecer conexões entre os fenômenos e que questiona a idéia de uma versão única da realidade.

Não é, portanto, uma trajetória fácil. Para que esta seja possível é necessário que a comunidade escolar queira mudar; que

docentes e alunos assumam de forma compromissada a proposta; e que participem ativamente das reuniões coletivas periódicas, onde as diferenças devem ser consideradas e respeitadas.

No Capítulo IV - 'A avaliação como parte do processo dos projetos de trabalho', é chamada a atenção para as controvérsias existentes a respeito, mais presentes quando se trata de 'transgredir' a relação da Escola com os conhecimentos e com as formas de ensiná-los e aprendê-los.

Na perspectiva do Projeto de Trabalho apresentada no livro, a avaliação faz parte do próprio processo de aprendizagem, deixando portanto de ser o ponto de chegada que estabelece o grau de ajustamento dos alunos à 'resposta única' definida pelo professor. Dessa forma, a proposta apresentada é a de que a avaliação deixe de ser meramente pontual, de ter o papel de medir de forma retrospectiva, de quantificar a aprendizagem, para assumir, no processo de formação e construção de conhecimento compartilhado, um critério de complexidade maior de sondagem, de prospecção e de seleção social.

"No Ensino Fundamental, Médio e Superior, é possível realizar um processo de seleção e ordenação de amostras que reflitam a trajetória de aprendizagem de cada estudante, de maneira que, além de evidenciar seu percurso e refletir sobre ele, possam contrastá-lo com as finalidades de seu processo e as intenções educativas e formativas do docente." (p. 99)

A realização de um 'portfólio', de um acompanhamento personalizado de cada um, permite aos alunos sentirem a aprendizagem institucional como algo próprio, pois conseguem acompanhar os momentos representativos de seu percurso, bem como de suas necessidades e expectativas no processo de ensino e aprendizagem.

Os quatro últimos capítulos do livro, contêm relatos de experiências, dúvidas, novas interrogações, encaminhamentos de

Projetos de Trabalho desenvolvidos no Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Barcelona. As dúvidas e encaminhamentos mais recorrentes nos depoimentos e nas avaliações realizadas pelos docentes e alunos que participaram, se relacionam tanto ao desenvolvimento do processo como às tomadas de decisões que se fizeram necessárias para a seleção e elaboração de um material curricular aberto, rico e dinâmico, e para a ordenação e seqüenciação dos conteúdos trabalhados e construídos sem determinação prévia, de modo a possibilitar e provocar novas relações e interrogações.

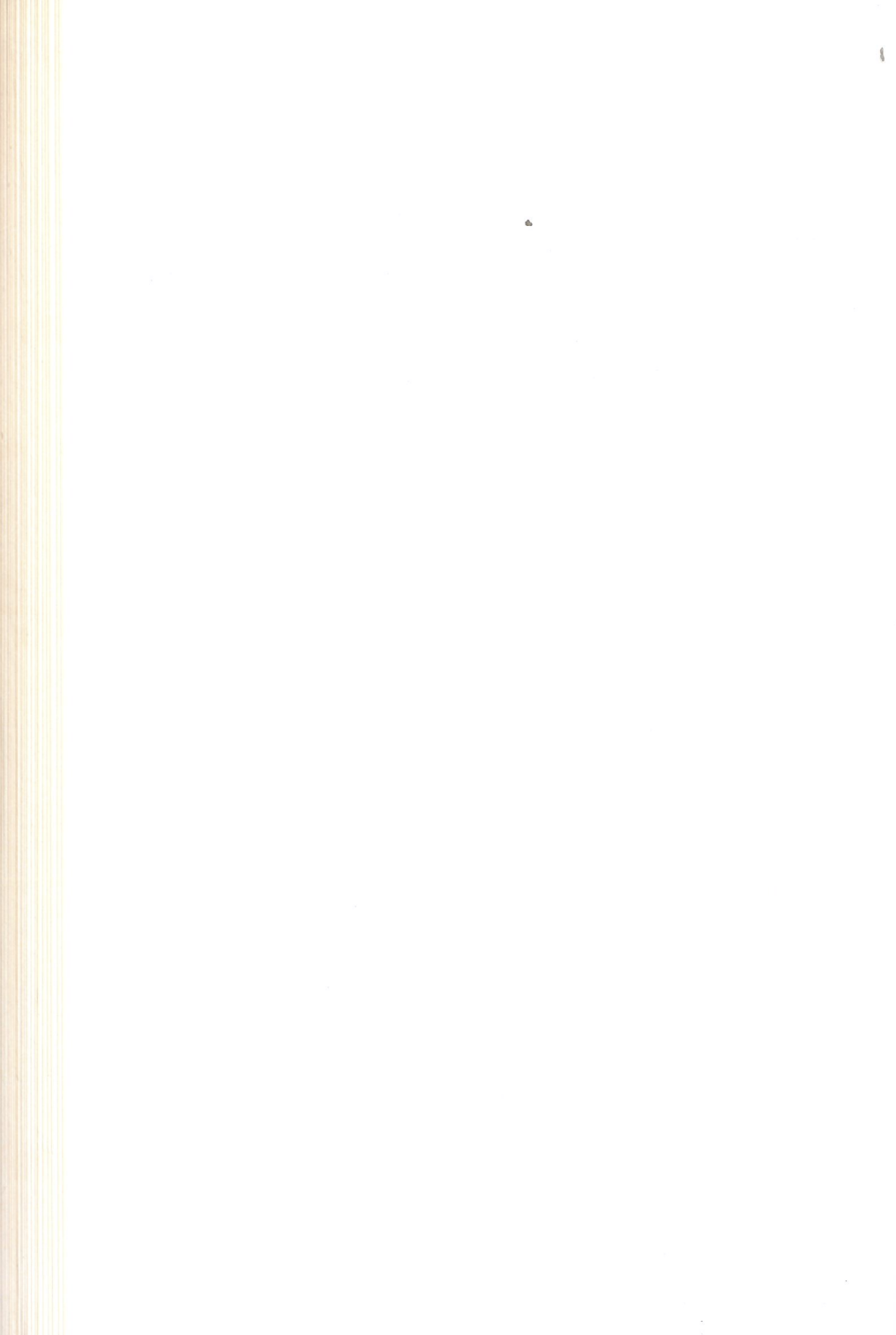
Nesta perspectiva, se concebe um desenvolvimento curricular que extrapola a visão linear e a organização por disciplinas, na medida em que estas passam a cooperar com a ordenação das informações e com a construção do conhecimento nos diferentes Projetos. Trata-se, portanto, de substituir o atual acúmulo seqüencial de conteúdos, a mera somatória de matérias, pela busca permanente de relações e conexões entre as diferentes fontes e problemas estudados. A partir dos temas escolhidos e dos objetivos dos docentes são levantadas e definidas as possíveis contribuições das diferentes disciplinas para o aprofundamento do assunto.

O Projeto tem início, portanto, com o planejamento geral do currículo, quando se deve buscar captar a estrutura fundamental de cada disciplina do curso, que passará a ser desenvolvida de forma flexível, em diferentes níveis de complexidade, dependendo da série em que são abordados.

Acredito que no Ensino Superior as experiências desenvolvidas em Laboratórios, Núcleos e Grupos de Estudo que vêm contribuindo para a consolidação de linhas de pesquisa, são pontos de partida para essa 'transgressão', desde que passem a integrar o currículo do curso e a influenciar substancialmente para a formação diferenciada dos alunos.

Como Hernández, a minha intenção também não é a de transformar experiências em receitas, principalmente porque o relato

de desenvolvimento de Projetos pode ser lido de variadas formas. Além do mais, não há sentido em simplificar a complexidade de situações vivenciadas por diferentes sujeitos, em diferentes contextos. Assim, deixo para os leitores as portas que foram abertas pelo autor, com a intenção não só de sugerir novas perguntas, como também de obter algumas respostas por parte dos educadores, no que se refere às interrogações e possibilidades apresentadas no decorrer do livro.



REGIMENTO

Revista Humanitas - ICH - PUC-Campinas

Artigo 1 - A revista **Humanitas** foi criada para ser órgão de divulgação científica do Instituto de Ciências Humanas da PUC Campinas.

Artigo 2 - A revista **Humanitas**, publicada semestralmente, tem por finalidade acolher trabalhos da área das Ciências Humanas de acordo com as normas editadas no presente regimento.

Artigo 3 - A revista **Humanitas** dirige-se a qualquer acadêmico ou profissional que se situe na área das Ciências Humanas e afins.

Artigo 4 - Colimando o objetivo da revista **Humanitas**, esta publicará:

a) Trabalhos originais e inéditos realizados por membros do corpo docente do Instituto de Ciências Humanas e por especialistas nacionais/ou estrangeiros, desde que se enquadrem no presente regimento e sejam aprovadas pelo Conselho Editorial.

b) Resenha de livros e de artigos publicados em outras revistas científicas.

DA DIREÇÃO

Artigo 5 - A revista **Humanitas** será dirigida por:

- Um Conselho Executivo
- Um Conselho Editorial

Artigo 6 - O Conselho Executivo, com duração de mandato de 2 anos, será constituído por:

- Um Editor Chefe;

- Um Editor Associado;
- Um Revisor de Normalização

Artigo 7 - Cabe ao Editor Chefe;

- a) Fazer cumprir o presente regimento;
- b) Representar a Revista perante às instituições públicas e particulares;
- c) Opinar sobre a aceitação ou rejeição dos trabalhos enviados para publicação, baseado nos pareceres dos membros do Conselho Editorial;
- d) Assumir a responsabilidade da Apresentação, redigindo-a ou convidando pessoa de reconhecida competência para fazê-lo;
- e) Supervisionar todas as fases da publicação da revista e regular sua tiragem e eventuais números extras;
- f) Resolver casos omissos no presente regimento;
- g) Convocar reuniões ordinárias quadrimestralmente para avaliação do número publicado e planejar o número subsequente, assim como reuniões extraordinárias sempre que se fizer necessário.

Artigo 8 - Cabe ao Editor Associado:

- a) Auxiliar o Editor Chefe em todos os seus encargos e funções;
- b) Substituí-lo em seus impedimentos ou a pedido deste;
- c) Escolher os revisores especialistas e participar da revisão de originais submetidos para publicação;
- d) Decidir sobre a conveniência de se publicar os trabalhos encaminhados à revista;
- e) Dirimir eventuais controvérsias surgidas entre autores e revisores dos trabalhos submetidos para publicação;
- f) Registrar em livro ata, as reuniões do Conselho;
- g) Responsabilizar-se pelo trâmite dos processos encaminhados aos revisores;

- h) Garantir o anonimato dos revisores técnicos de sua escolha;
- i) Responsabilizar-se pela revisão-técnica na fase de impressão.

Artigo 9 - Cabe ao Revisor de Normalização:

- a) Assessorar o Editor Associado em todos os seus encargos e funções;
- b) Supervisionar a secretaria da Revista;
- c) Estabelecer intercâmbio com outras unidades da Universidade, desde que designado pelo Editor;
- d) Normalizar, junto ao Conselho Editorial, as publicações periódicas e seriadas, segundo as normas da ABNT e os padrões adotados pela Instituição, principalmente quanto aos aspectos de formato, capa, apresentação gráfica, divisão do conteúdo do documento e periodicidade, de modo a facilitar a identificação da publicação, o tratamento, a disseminação e a recuperação das informações nela contidas;
- e) Acompanhar a composição e a diagramação dos trabalhos a serem publicados, de acordo com as normas e os padrões estabelecidos pela Instituição;
- f) Conferir as provas, após a composição, e examinar a arte-final do trabalho a ser publicado (apresentação geral), manifestando-se "de acordo" ou não com sua impressão.

Artigo 10 - O Conselho Editorial será composto por todos os colaboradores convidados para tal pelo Editor da Revista em função de seus méritos e grau de conhecimento em suas respectivas áreas de atuação, competindo-lhe

- a) Analisar os trabalhos enviados, julgando da conveniência ou não da publicação e sugerindo eventuais modificações;
- b) Propor os assuntos de revisão, atualização e divulgação a serem editados pela Revista;
- c) Propor alterações nos textos dos trabalhos, sempre que julgar conveniente;

- d) Sugerir padronização de ortografia dos trabalhos tomando por base o vocabulário da língua portuguesa e a ortografia oficial, de acordo com a Academia Brasileira de Letras.

Artigo 11 - A Secretaria Geral da revista Humanitas terá sede própria e permanente (endereço postal: "Instituto de Ciências Humanas" - Rodovia "D. Pedro I" - Km 136 - Caixa Postal 317 - CEP 13020-904, Campinas, SP - endereço eletrônico: ich@acad.puccamp.br), para recebimento, editoração e manutenção do material científico a ela encaminhado para publicação, competindo-lhe:

- a) Receber os trabalhos para publicação e encaminhá-los ao Editor Chefe;
- b) Organizar toda a correspondência e tramitação do material da Revista;
- c) Auxiliar o Editor Chefe e demais Diretores Acadêmicos nos trabalhos de preparação e expedição da Revista.

DOS RECURSOS FINANCEIROS

Artigo 12 - A revista **Humanitas** será editada com recursos financeiros provenientes de verbas oriundas da Instituição, vendas de assinaturas e de números avulsos, doações e recursos de outras fontes, geridos pelo Conselho Executivo.

Artigo 13 - A distribuição da Revista far-se-á:

- a) Por doação às bibliotecas de Faculdades e Instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- b) Por venda de números avulsos e assinaturas;
- c) Por permuta com revistas nacionais e estrangeiras;
- d) Por distribuição gratuita para fins de propaganda ou outro critério ajuízo da Direção Acadêmica.

Parágrafo primeiro - A permuta de publicação será de responsabilidade do Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio do SBI/PUC-Campinas

Parágrafo segundo - As revistas e livros recebidos por permuta serão incorporados à Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas da PUC-Campinas.

Artigo 14 - Serão fornecidas gratuitamente ao autor principal 3 (três) revistas onde conste seu artigo, sendo que, se necessário, poderá ser fornecido maior número delas, mediante pagamento.

Artigo 15 - Os originais publicados não serão devolvidos e os não aceitos ficarão à disposição dos respectivos autores pelo prazo de um ano, cabendo-lhes quaisquer despesas para devolução.

Artigo 16 - Os trabalhos serão ordenados conforme a disposição cronológica de recebimento e posterior aprovação.

Artigo 17 - Os conceitos emitidos nos artigos e comunicações são de total responsabilidade dos autores.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 18 - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pelo Editor e pelo Conselho Executivo, ouvido, se necessário, o Conselho Editorial.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE COLABORADORES

A revista *Humanitas* publica artigos inéditos relacionados com as diversas áreas das Ciências Humanas, principalmente Ciências Sociais, Geografia e História, buscando incentivar a produção de trabalhos interdisciplinares, nas seguintes categorias: **Artigo Original e Resenhas.**

Submissão de trabalhos. Os artigos serão submetidos à avaliação por pelo menos dois revisores, em procedimento sigiloso quanto a identidade tanto do(s) autor(es) quanto aos revisores. Caso haja utilização de *figuras* ou *tabelas* publicadas em outras fontes, deve-se anexar documento que ateste a permissão para seu uso.

Apresentação do manuscrito. Enviar os manuscritos para a Conselho Executivo do Instituto de Ciências Humanas - PUC-Campinas, em duas cópias, preparados em espaço 1,5, com fonte tamanho 12 e limite máximo de 30 laudas para **Artigos Originais** e 5 laudas para **Resenha**. Para esclarecimentos de

eventuais dúvidas quanto à forma e outros aspectos, sugere-se consulta a este fascículo. Aceitam-se trabalhos escritos somente em português, com título, resumo e termos de indexação no idioma original e em inglês. Após aprovação final encaminhar em disquete 3,5', empregando editor de texto MS Word versão 6.0 ou superior. Endereço para envio: "Instituto de Ciências Humanas" - PUC-Campinas - Rodovia D. Pedro I - Km 136 - Caixa Postal 317 - CEP: 13.020.904, Campinas-SP e-mail: ich@acad.puccamp.br

Página de título. A primeira lauda do original deve conter a) título do artigo, b) nome completo de todos os autores, c) indicação da Instituição onde cada um dos autores é afiliado, acompanhada do respectivo endereço para correspondência; d) se foi subvencionado, indicar nome da agência de fomento que concedeu o auxílio; e) se for extraído de dissertação ou tese, indicar título, ano e instituição onde foi apresentada; f) se foi apresentado em reunião cientí-

fica, indicar nome do evento, local e data de realização.

Resumo. Com exceção dos manuscritos apresentados como Resenha, os trabalhos submetidos deverão ter resumo com no mínimo 100 e no máximo 200 palavras no idioma original e em inglês. O resumo deve conter informações claras quanto ao objetivo do trabalho, metodologia, resultados e conclusões principais. Não deve conter citações e abreviaturas.

Texto. Com exceção dos manuscritos apresentados como Resenha, os trabalhos deverão seguir a estrutura formal dos trabalhos científicos e de acordo com as normas aqui apresentadas.

Agradecimentos: Podem ser registrados agradecimentos, em parágrafo não superior a três linhas, dirigidos a instituições ou indivíduos que prestaram efetiva colaboração para o trabalho.

Referências bibliográficas de acordo com a NBR-6023/1989.

No texto citar o sobrenome do autor, seguido do ano de publicação, como ABRANCHES (1987); se forem dois autores, o último sobrenome de ambos separados por &, como em CAREY & SHUGART (1998) e se forem três ou mais autores, o sobrenome do primeiro autor seguido de *et al.* e do ano da publicação, como em

STARK *et al.* (1998). As referências citadas deverão estar no final do trabalho relacionadas em ordem alfabética, de acordo com o sobrenome do primeiro autor devendo constar os nomes de todos os autores.

Os títulos de periódicos constantes das referências deverão ser apresentados por extenso, seguidos do local de publicação. Se um artigo estiver em via de publicação, indique: título do periódico, ano e outros dados disponíveis, seguidos da expressão, entre parênteses, **no prelo**. As publicações não convencionais, de difícil acesso, podem ser citadas desde que contenham o máximo de informações e a sua localização. As referências devem ser apresentadas corretamente, de acordo com os exemplos a seguir. **A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor.**

Exemplos:

Livros

SACHS, I., **Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir.** Tradução de Eneida Cidade Araújo. 2. ed., São Paulo: Vértice, 1986.

Artigos

REIS, E., *Elites agrárias, state-building e autoritarismo* In **Dados**, v. 25; n.3, p. 275-269, 1982.

Coletânea

ABRANCHES, S. H., Governo, empresa estatal e política siderúrgica:1930-1975, In O.B. Lima e S.H. Abranches (orgs.). **As origens da crise**. São Paulo: IUPERJ/ Vértice,1987.

Teses acadêmicas:

SGUIZZARDI, E.H., **O estruturalismo de Piaget**: Subsídios para a determinação de um lugar comum para a ciência e a arquitetura. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, datilo,1986. Tese de Mestrado.

Citações bibliográficas

no texto. Deverão ser colocadas em ordem numérica, em algarismos arábicos, meia linha acima e após a citação, e devem constar da lista de referências bibliográficas.

As nomenclaturas deverão ser utilizadas de forma padronizada, observando rigorosamente as regras de nomenclatura das Ciências Humanas, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas. Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Não devem ser usadas no título e no resumo.